

SÍNDROME DE ASPERGER: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADULTOS

A síndrome de Asperger (SA) é um subtipo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracterizado por grandes problemas na comunicação social e não verbal, juntamente com formas limitadas e repetitivas de comportamento e interesses. O desenvolvimento linguístico e cognitivo no paciente com SA é preservado, o que nos ajuda a diferenciá-lo de outros subtipos de TEA. No entanto, os efeitos significativos da SA nas habilidades cognitivas e nas funções cerebrais ainda necessitam ser pesquisados com a maior acurácia possível. Embora uma condição patológica clara para essa Síndrome ainda não tenha sido identificada, estudos recentes têm se concentrado amplamente em técnicas de imagem cerebral para investigar a esta entidade nosológica do espectro autista. Diversos autores definem e caracteriza a Síndrome de Asperger como uma deficiência social, com interesses limitados, comportamento voluntário destituído de problemas de comunicação verbal. Pessoas com síndrome de Asperger podem ter inteligência na média ou acima da média e habilidades verbais melhores que a média. A síndrome de Asperger é considerada uma forma de autismo de alto funcionamento. Alguns desses pacientes têm uma fala “rígida”, com alterações na prosódia, que estão relacionadas às diferenças no ritmo da fala, no tom de voz e na entonação dada a cada palavra (expressão verbal às vezes denominada “robótica”, pedante ou repetitiva). Eles podem ter habilidades verbais típicas e fortes que podem se traduzir em maiores habilidades de vocabulário, especialmente em suas áreas de interesse. Outros pacientes com SA não podem captar sinais não verbais de outras pessoas, tais como gestos com as mãos, expressões faciais ou linguagem corporal. É típico desses doentes, a incapacidade de fazer contato visual ou o estabelecimento de um contato visual precário. As suas habilidades motoras mais refinadas, como amarrar sapatos ou abrir um envelope, podem ser comprometidas, o que os faz parecer uma pessoa desastrada, desajeitada. Atualmente, não existe um teste específico nem marcadores biológicos que possam diagnosticar a síndrome de Asperger em adultos, ao contrário do autismo infantil precoce no qual técnicas sofisticadas de neuroimagem evidenciam algumas disfunções cerebrais significativas. Os transtornos do espectro do autismo são geralmente diagnosticados na primeira infância, mas vem se tornando cada vez menos comum alguém atingir a idade adulta sem uma suspeita diagnóstica de autismo se o indivíduo mostrar alguns sinais ou sintomas. Algumas celebridades se

autodiagnostics e trombeteiam que são portadores de autismo de alto desempenho e declaram publicamente que se orgulham do suposto diagnóstico de TEA. Porém, não é um contrassenso quem quer seja se orgulhar de ser doente?

Prof. Dr. William Azevedo Dunningham

Prof. Dr. Antônio de Souza Andrade Filho

Editores da Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria